

Saúde Coletiva e Saúde Pública: highlights da Pandemia de Covid-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Saúde Coletiva e Saúde Pública: highlights da Pandemia de Covid-19

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva e saúde pública: *highlights* da pandemia de Covid-19

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva e saúde pública: *highlights* da pandemia de Covid-19 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-791-8

DOI 10.22533/at.ed.918210102

1. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 614

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

No mês de dezembro de 2019 um surto em Wuhan na China com 270 casos e 6 mortes foi identificado, chegando à em Seattle, no Estado de Washington, e confirmado pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA no mês de janeiro de 2020. O vírus em questão, surgido em Wuhan é um novo Coronavírus, chamado SARS-CoV-2, que é transmitido entre humanos e causa doenças respiratórias, e já alterou o curso da história mundial com as taxas de infecção e mortalidade em todo o globo.

No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou o surto do Coronavírus como uma emergência de saúde pública global, o que implica uma ação coordenada entre os países. Desde então políticas de saúde pública emergenciais começaram a ser tomadas no sentido de aplacar ao máximo os efeitos da nova pandemia.

O primeiro caso de Coronavírus no Brasil teve diagnóstico molecular confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 pela equipe do Adolfo Lutz, e desde então, estratégias para o entendimento dos mecanismos de replicação viral e para o diagnóstico/ tratamento tem sido buscadas a todo instante.

O surgimento da pandemia causada pelo novo Coronavírus demonstrou a importância e a necessidade de novas ferramentas para criação de vacinas, medicamentos farmacêuticos com ação efetiva contra o vírus, políticas de higiene, assepsia e controle de enfermidades causadas por microrganismos como os vírus.

Nesta obra aqui apresentada, pretendemos levar até o nosso leitor os conceitos e dados mais atuais e relevantes possíveis relacionados ao novo Coronavírus. Sabemos que estamos no meio de todo um processo, portanto novos estudos e ensaios poderão surgir, e isso nos encoraja a publicar este volume acreditando que novos poderão surgir com novos dados e respostas as quais ainda não temos. Principalmente nesse contexto, divulgação científica de dados minuciosos e revisados é muito relevante, por isso mais uma vez parabenizamos a Atena Editora pela iniciativa.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ALTERAÇÕES DO SISTEMA RESPIRATÓRIO NA FASE AGUDA E PÓS CORONAVÍRUS SARS COV-2

Jean Jorge de Lima Gonçalves
Roberto Ranierre Oliveira Cartaxo Filgueiras
Laryssa Marcela Gomes Amaral
Bruno da Silva Brito
Gilberto Costa Teodózio
Fabio Correia Lima Nepomuceno

DOI 10.22533/at.ed.9182101021

CAPÍTULO 2..... 11

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA VENTILAÇÃO MECÂNICA DE PACIENTES COM COVID-19

Jean Jorge de Lima Gonçalves
Roberto Ranierre Oliveira Cartaxo Filgueiras
Laryssa Marcela Gomes Amaral
Bruno da Silva Brito
Gilberto Costa Teodózio
Fabio Correia Lima Nepomuceno

DOI 10.22533/at.ed.9182101022

CAPÍTULO 3..... 21

ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Camila da Silva Pereira
Thaís Isidório Cruz Bráulio
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar
Maria Lucilândia de Sousa
Vitória de Oliveira Cavalcante
José Hiago Feitosa de Matos
Amanda Alcantara de Sousa
Edson Lineu Callou Cruz Amorim
Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo
Dayanne Rakelly de Oliveira
Glauberto da Silva Quirino
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz

DOI 10.22533/at.ed.9182101023

CAPÍTULO 4..... 30

ANÁLISE DE DADOS SOROLÓGICOS SECUNDÁRIOS PARA COVID-19 LEVANTADOS NO LABORATÓRIO NÚCLEO-MEDICINA LABORATORIAL, GOIÂNIA – GO

Larissa de Oliveira Rosa Marques
Guilherme Guimarães de Paula Poletto
Renato Ferreira Rodrigues
Joao Paulo Peres Canedo
Mara Rubia de Souza

Leandro do Prado Assunção
Benedito Rodrigues da Silva Neto
DOI 10.22533/at.ed.9182101024

CAPÍTULO 5..... 49

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO INDÍGENA

Tayane Moura Martins
Patrícia Resende Barbosa
Ademir Ferreira da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9182101025

CAPÍTULO 6..... 60

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: O SERVIÇO FILANTRÓPICO DE APOIO EMOCIONAL E A PANDEMIA DE COVID-19

Camila Rodrigues de Freitas Monteiro
Ikaró Cruz de Andrade
Thayna Teixeira Farias
Erika Conceição Gelenske Cunha

DOI 10.22533/at.ed.9182101026

CAPÍTULO 7..... 72

COVID-19: OS IMPACTOS ASSOCIADOS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DECORRENTES DAS ATIVIDADES EXERCIDAS DURANTE A PANDEMIA EM SANTOS E CUBATÃO

Vinicius Santiago dos Santos Bomfim
Caroline Teixeira Veiga
Ana Beatriz Almeida Santos
Philippe Rachas Saccab

DOI 10.22533/at.ed.9182101027

CAPÍTULO 8..... 80

FATORES QUE AGRAVAM A ANSIEDADE NA PANDEMIA DO COVID-19

Ana Carolline Oliveira Torres
Gabriel Lima Brandão Monteiro
Matheus Henrique Garcia Gomes
Letícia Nogueira Carvalho Costa de Araújo
Sara Oliveira Reis
Sarah Menezes Gashti
Fernanda Marinho de Souza
Kamila Simões Sales
Valnice Portela Machado
Renata Guarçoni Bertoldi
Raphaela Henriques Ferreira
Anderson Poubel Batista

DOI 10.22533/at.ed.9182101028

CAPÍTULO 9.....87

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DECORRENTE AO COVID-19

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva

Ana Carolline Oliveira Torres

Julia Procópio Torres

Bárbara Helena dos Santos Neves

Liliane Rochemback

Juliana Visacre Lourenço Santos

Renato Machado Porto

Kathlyn Cristina Canedo Póvoa

Matheus Mendes Dias

Gleyson Duarte Nogueira Filho

Vinicius Barbosa dos Santos Sales

Joslaine Schuartz Iachinski

DOI 10.22533/at.ed.9182101029

CAPÍTULO 10.....94

IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-COV-2): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Edva Lopes da Silva

Maria Simone Grigório da Silva

Ana Cristina da Silva

DOI 10.22533/at.ed.91821010210

CAPÍTULO 11.....101

IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DE AUTOMEDICAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Jamilli Caroline da Silva

Yuri de Arruda Tavares Ribeiro

Maria Clara de Andrade Jatobá Silva

Elenilson José dos Santos

Rute Mikaelle de Lima Silva

Anadir da Silva Santos Farias

Carina Bispo Silva

Yuri Cássio de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.91821010211

CAPÍTULO 12.....114

MANUTENÇÃO DO ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Aurélio Maeyama

Leonardo Augusto Esteves Lopes de Oliveira

Verônica Camila Lazzarotto

Gustavo Braz Rasch

Letícia Nitsche de Souza

Letícia Rothenburg

Mateus Rufato Vichetti

Eduardo Schneider Grandi

Thauana Izanfar Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.91821010212

CAPÍTULO 13..... 128

NOVOS PROTOCOLOS APLICADOS EM HOSPITAIS PARA A REALIZAÇÃO DE CIRURGIAS ELETIVAS NOS TEMPOS DE PANDEMIA

Lilianne Kellen Costa Quaresma de Sousa

Larissa Andrade Giló

Rodrigo Soares e Silva

Rumão Olívio Silva Neto

Rômulo Sabóia Martins

Thais Barjud Dourado Marques

Karolinne Kássia Silva Barbosa

Hayssa Duarte dos Santos Oliveira

Fernando Lucas Andrade de Carvalho

Aline Viana Araújo

Nayze Lucena Sangreman Aldeman

DOI 10.22533/at.ed.91821010213

CAPÍTULO 14..... 131

NUTRIENTES ALIMENTARES NO INSTAGRAM DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE CASO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Eduarda Vasconcelos de Souza

Iza Rodrigues Mello

Beatriz Grazielle Thomaz Alves

Nathalia Ribeiro Lopes

Millena Alves Fernandes

Natalia de Souza Borges

Marcela Aranha da Silva Barbosa

Ana Carolina Carvalho Rodrigues

Luana Silva Monteiro

Jane de Carlos Santana Capelli

DOI 10.22533/at.ed.91821010214

CAPÍTULO 15..... 143

PERCEPÇÃO DE UMA ENFERMEIRA, MÃE DE UMA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS (TRAQUEOSTOMIZADO), DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista

Hugo Antônio Lemes Valdez

Oscar Kenji Niheie

DOI 10.22533/at.ed.91821010215

CAPÍTULO 16..... 151

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CANHOTINHO-PE

Liliane Carvalho de Almeida

Rosalva Raimundo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.91821010216

CAPÍTULO 17.....	163
PRODUTOS NATURAIS E SARS-CoV-2: O CASO DOS FLAVONOIDES NAS PESQUISAS IN SILICO	
Paulo Ricardo Batista	
Sara Tavares de Sousa Machado	
Gabriel Venâncio Cruz	
Maria Naiane Martins de Carvalho	
Eugenio Barroso de Moura	
Nadja Araújo Lima	
Enaide Soares Santos	
Andressa Gabrielli da Silva Rosa	
Larissa da Silva	
Renata Torres Pessoa	
Lucas Yure Santos da Silva	
Andressa de Alencar Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91821010217	
CAPÍTULO 18.....	177
SALA DE SITUAÇÃO COVID-19 DA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE	
Rafael Amaral Oliveira	
Cristiane Damiani Tomasi	
Paula Ioppi Zugno	
Luciane Bisognin Ceretta	
Carla Damasio Martins	
Micaela Rabelo Quadra	
Ana Cláudia Rodrigues Cândido	
Marlon Luiz Pires Boldori	
Abner Delfino dos Santos	
Hellen Moraes Biehl	
DOI 10.22533/at.ed.91821010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	190
ÍNDICE REMISSIVO.....	191

CAPÍTULO 6

CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA: O SERVIÇO FILANTRÓPICO DE APOIO EMOCIONAL É A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 04/02/2021

Camila Rodrigues de Freitas Monteiro

<http://lattes.cnpq.br/2039373404660283>

Ikaro Cruz de Andrade

<http://lattes.cnpq.br/2082032460382998>

Thayna Teixeira Farias

<http://lattes.cnpq.br/4836311024135018>

Erika Conceição Gelenske Cunha

<http://lattes.cnpq.br/6452483820695747>

RESUMO: O presente artigo tem o objetivo de apresentar o Centro de Valorização da Vida como um serviço voluntário de saúde mental efetivo, o qual cumpre o seu papel mesmo durante a pandemia mundial causada pelo vírus da COVID-19. O trabalho voluntário adota a teoria humanista de Carl Rogers como abordagem a fim de oferecer apoio emocional à pessoas em sofrimento psíquico e é especialmente relevante no contexto atual, diante de tantos conflitos decorrentes da pandemia, tal como o isolamento social. Foi desenvolvida uma pesquisa descritiva qualitativa por meio de levantamento bibliográfico. Assim, foram percorridos alguns dos principais impactos da pandemia de COVID-19 para a saúde mental da sociedade. Ao propiciar o acolhimento da população, o CVV atua como um agente na promoção de saúde no enfrentamento da pandemia e desperta um olhar solícito aos sujeitos que podem estar sendo negligenciados

na sociedade. Ainda assim, é necessário pensar em uma consciência de justiça social como mecanismo operatório de saúde mental.

PALAVRAS – CHAVE: Centro de Valorização da Vida; Covid-19; CVV; Pandemia; Saúde Mental.

ABSTRACT: The objective of this article is to present the Centro de Valorização da Vida as an effective voluntary mental health service, which fulfills its role even during the global pandemic caused by the COVID-19 virus. The volunteering adopts Carl Rogers' humanist theory as an approach to offer emotional support to people in psychological distress, besides being especially relevant in the current context in the face of so many conflicts arising from the pandemic, such as social isolation. Qualitative descriptive research has been developed through a bibliographic survey. Thus, some of the fundamental impacts of the COVID-19 pandemic on society's mental health has been discussed. By providing the welcoming of the population, the CVV acts as an agent in health promotion in facing the pandemic and awakens attention to the people which can be neglected in society. Still, it is necessary to think of awareness of social justice as an operative mental health mechanism.

KEYWORDS: Centro de valorização da Vida; Covid-19; CVV; Mental Health; Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

A pandemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (SARS-CoV-2 ou Covid-19) reconfigurou o ano de 2020, uma vez que a doença tornou-se uma emergência de

saúde pública (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). O primeiro caso do coronavírus na população foi noticiado na China em dezembro de 2019 e gerou preocupação da comunidade científica pela sua velocidade de propagação (WANG, et al. 2020; XIAO, 2020 apud SCHMIDT, et al. 2020). Diante dessa grave crise de saúde, a população enfrenta impactos extras em sua saúde mental (OPASBRASIL/OMS, 2020).

Assim, é importante não negligenciar a saúde mental em meio ao cenário atual. Contudo, segundo a Organização Mundial de Saúde, “os países gastam em média apenas 2% de seus orçamentos de saúde em saúde mental” (OPASBRASIL/ OMS, 2020, online). Apesar disso, o Centro de Valorização da Vida (CVV) atua nessa abandonada esfera ao realizar apoio emocional e prevenção do suicídio gratuitamente. Mesmo que o serviço funcione de forma voluntária, não profissional, é de suma relevância ao atingir a população através de um trabalho pautado no respeito e na atenção às questões que impactam emocionalmente os sujeitos (CVV, 2020a; VENTURELA, 2011). Dessa forma, promove uma escuta anônima, sigilosa e sem julgamentos ou críticas (CVV, 2020b).

O referido estudo busca investigar o seguinte problema: O Centro de Valorização da vida ao realizar apoio emocional e prevenção do suicídio funciona como serviço promotor de saúde mental no cenário de pandemia? Faz-se necessário abordar essa questão, na medida em que ainda são escassas pesquisas a respeito do Centro de Valorização da Vida como serviço de promoção de saúde mental, assim como é reconhecida a importância da instituição frente ao cenário atual.

Esse artigo tem o objetivo geral de compreender se o Centro de Valorização da Vida como serviço de apoio emocional e de prevenção do suicídio pode atuar como promotor de saúde mental no cenário de pandemia. Já os objetivos específicos do mesmo são: Esclarecer a atuação do Centro de Valorização da Vida (CVV); Apresentar o embasamento teórico humanista utilizado pelo Centro de Valorização da Vida (CVV); Expor os principais impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental da população; Analisar a atuação do Centro de Valorização da Vida (CVV) como serviço promotor de saúde mental no cenário de pandemia.

Foi realizada uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa por meio de levantamento bibliográfico. Foram consultados livros, trabalhos acadêmicos, dissertações, cartilhas, teses, artigos científicos publicados e sites. Para tal, foram utilizadas as plataformas de busca de revistas e artigos científicos: Google acadêmico e Scielo. As palavras chaves pesquisadas foram: CVV; Centro de Valorização da Vida; Pandemia de Covid – 19; Saúde Mental, Promoção de saúde mental. Também foram pesquisadas palavras chaves em inglês: psychological impact of Covid 19 on mental health; Covid-19; mental health. O material consultado contemplou a história e a atuação do serviço filantrópico de apoio emocional e de prevenção do suicídio (CVV); autores que abordam a teoria humanista Rogeriana utilizada pelo CVV; os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental da população e promoção de saúde mental.

Dois dos três pesquisadores deste artigo apresentam vivência como voluntários plantonistas do Centro de Valorização da Vida (CVV), ambos com ingresso à instituição em setembro de 2017. Com aspiração em compreender o campo da saúde mental, em vivenciar a experiência de estar à frente na linha de prevenção do suicídio, em participar de um serviço de apoio emocional e em treinar a escuta empática. Contudo, foi aprendido muito mais em uma instituição que dá “voz” ao sofrimento humano, o escuta, o acolhe e, por fim, valoriza as vidas por trás dele.

2 | A ATUAÇÃO DO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA (CVV)

No desenrolar da 2ª Guerra Mundial, a organização de grupos com a finalidade de prevenir o suicídio começou a surgir na Europa e nos Estados Unidos. Uma delas, chamada de “Os Samaritanos” fundada em 1950 pelo reverendo Chad Varah originou-se após o mesmo realizar o velório de uma adolescente de 14 anos. A jovem se suicidou após apresentar os primeiros sinais da sua menstruação e pensar ter contraído uma doença venérea. Após o evento, o reverendo escreveu em um jornal de Londres que estava disposto a ouvir pessoas com assuntos sérios (FOCÁSSIO, CONCHON e LORENZETTI, 1989).

A atitude do reverendo ganhou adeptos também dispostos a ouvir, e posteriormente, “Os Samaritanos” tinham o seu próprio espaço para atendimento e sua própria linha telefônica. O movimento cresceu a ponto de contar com 120 postos para atendimento de prevenção do suicídio na Inglaterra e em outros países (FOCÁSSIO, CONCHON e LORENZETTI, 1989).

No Brasil, o Centro de Valorização da Vida esboçava seu surgimento através de um grupo de amigos que inicialmente despertou o interesse em realizar um trabalho voltado para os necessitados. Em junho de 1961, o estudante de engenharia Jacques André Conchon recebeu das mãos do seu amigo Dr. Milton Batista Jardim uma carta contendo o recorte de uma revista com a matéria referente ao trabalho de prevenção do suicídio realizado na Inglaterra pelo Reverendo Chad Varah (FOCÁSSIO, CONCHON e LORENZETTI, 1989).

O estudante, motivado pelo trabalho dos samaritanos londrinos, convidou um grupo de pessoas interessadas na proposta de inserir no Brasil um trabalho de prevenção do suicídio. Com isso, iniciaram-se os estudos sobre o suicídio na capital de São Paulo com a orientação do médico e professor da Universidade de São Paulo (USP), Dr. Ary Alex. Além disso, encontros com conferencistas proporcionaram incentivos para continuar a compreender sobre a prevenção do suicídio e o trabalho voluntariado (FOCÁSSIO, CONCHON e LORENZETTI, 1989).

Em 1º de março de 1962 ocorreu o primeiro plantão da “Campanha de Valorização da Vida”, intitulação sugerida pela voluntária Alice Monteiro ao trabalho realizado. Ele recebeu a nomeação de Centro de Valorização da Vida em 1965 e em 1974 o seu horário de atendimento foi estendido para 24 horas (FOCÁSSIO, CONCHON e LORENZETTI,

1989). Atualmente a instituição é associada ao Befrienders Worldwide, entidade que reúne instituições de apoio emocional e prevenção do suicídio em território mundial (CVV, 2020a; BEFRIENDERS WORLDWIDE, 2020).

O Centro de Valorização da Vida (CVV) é reconhecido como serviço de Utilidade Pública Federal e possibilita canais de conversa para expressão das questões que afetam emocionalmente os sujeitos (CVV, 2020a). Ações relevantes para a promoção de saúde mental, já que proporcionam acolhimento ao realizar uma conversa pautada no respeito legítimo para com o outro por meio de uma escuta aguçada. Algo necessário, porém frequentemente deixado de lado no dia-a-dia (JORGE, et al. 2011).

A instituição civil filantrópica sem fins lucrativos dispõe dos seguintes serviços a população: CVV Posto, o qual oferece apoio emocional gratuitamente 24 horas pelo número 188, além de atendimentos por e-mail, por carta e presencialmente; CVV comunidade, que presta apoio a grupos diversos da sociedade de forma presencial através de oportunidades educacionais com foco no desenvolvimento humano por meio de uma postura humanizada; CVV WEB, que oferece apoio emocional via chat online. Os atendimentos são prestados com sigilo e anonimato, a fim de que quem deseje conversar não precise se expor (CVV, 2020a).

O CVV tem como missão valorizar a vida, contribuindo para que as pessoas tenham uma vida mais plena e, conseqüentemente, prevenindo o suicídio. A visão do CVV consiste em promover uma sociedade compreensiva, fraterna e solidária, com as pessoas vivendo plenamente, contando, para isso, com a contribuição do CVV. E os valores têm foco na confiança na tendência construtiva da natureza humana. O trabalho voluntário é motivado pelo espírito samaritano, de acordo com a proposta de vida de direção centrada no grupo, aperfeiçoamento contínuo, comprometimento e disciplina (VENTURELA, 2011, p.25).

3 | O EMBASAMENTO TEÓRICO HUMANISTA UTILIZADO PELO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA

Para fundamentar a ênfase do trabalho voluntário em realizar apoio emocional e prevenção do suicídio ao escutar o outro e possibilitar-lhe um espaço para a livre expressão de suas angústias, o serviço utiliza-se da abordagem humanista do psicólogo norte americano Carl Rogers (CVV 2020a; VENTURELA, 2011).

De acordo com Rogers, todo ser vivo tem dentro de si uma tendência natural para o desenvolvimento, para o crescimento e para a aprendizagem que proporciona a ampliação de suas capacidades, e, por conseguinte a manutenção da vida. A esse impulso próprio dos seres, o autor deu o nome de tendência atualizante (ROGERS, 1942/1997; ROGERS, 1951/1999 apud VENTURELA, 2011).

Segundo o criador da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), o ser humano quando livre de empecilhos, naturalmente se desenvolve a favor de aprimorar suas potencialidades. Entretanto, para o indivíduo que pensa em suicídio, essa força construtiva estaria impedida

de ser percebida, logo que suas potencialidades estariam em outro nível de desenvolvimento mais primitivo devido ao meio desfavorável em que o indivíduo se desenvolveu. Apesar disso, todos os sujeitos são dotados desta força dentro de si (ROGERS 1942/1997; ROGERS, 1951/1999; ROGERS, 1986 apud VENTURELA, 2011).

Assim, o psicólogo humanista desenvolveu a Abordagem Centrada na Pessoa partindo do princípio de que qualquer pessoa poderia ser facilitadora do desenvolvimento de outras. Para isso, o próprio indivíduo deve ser o centro de uma conversa compreensiva. Dessa forma, o indivíduo dialoga com outra pessoa que o acolhe e confia que o mesmo consegue assumir o controle da sua vida e tomar a melhor decisão para si (ROGERS, 1951/1999 apud VENTURELA, 2011).

A abordagem tem como premissa básica a ideia de que toda pessoa tem em si a capacidade de se compreender, de modificar seus autoconceitos e seus comportamentos. Entretanto, para que isso ocorra, é necessária a construção de um clima psicologicamente propenso. Para Carl Rogers, o clima que propicia esse desenvolvimento necessita de três condições básicas e se estende para as relações mais diversas. A elas dão-se os nomes de compreensão empática, congruência e consideração positiva incondicional (ROGERS, 1987).

Para que ocorra a compreensão empática, é necessário que o facilitador abandone seus valores e suas crenças a fim de adentrar no mundo intrínseco da pessoa que busca ajuda. Assim, o facilitador se envolve no mundo e na vivência do outro de maneira verdadeira e intensa, mas sem se perder. Dessa forma, será construído um clima de aceitação, compreensão, respeito e acolhimento (PINTO, 2010).

A congruência diz respeito à capacidade do sujeito em ser autêntico e genuíno na relação de ajuda e em reconhecer seus sentimentos na relação com o outro. “Para a Abordagem Centrada na Pessoa, o outro merece saber o que se passa dentro do psicoterapeuta com relação a ele enquanto o ouve.” (PINTO, 2010, p.74) Através da congruência, o facilitador influencia o outro com uma atitude de respeito recíproca que promove a aceitação (PINTO, 2010).

Por último, a consideração positiva incondicional é uma atitude facilitadora do crescimento que tem como atributo a capacidade de considerar o outro e suas experiências incondicionalmente e sem julgamentos, sem valores ou críticas. É a qualidade e o respeito em enxergar o outro como único capaz de decidir seu próprio caminho, sem a necessidade de dirigir, de influenciar e de aconselhar (PINTO, 2010).

É interessante destacar o fato de que o surgimento da psicologia humanista e da organização de grupos para prevenção do suicídio vão ao encontro do fim do ano de 1950 (FOCÁSSIO, CONCHON e LORENZETTI, 1989; BEZERRA, et al. 2012). Logo, o humanismo enquanto abordagem psicológica originou-se nos Estados Unidos “num período de pós-guerra marcado pela desesperança, crise moral e de valores.” (BEZERRA, et al. 2012, p.24).

4 | OS IMPACTOS DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO

A pandemia do coronavírus (COVID-19) instaurou um cenário de incertezas por todo globo terrestre. Devido à rápida propagação da doença, muitos países se mobilizaram com planos de emergência e desenvolveram estratégias para tentar controlar o vírus e preservar a saúde dos cidadãos. Assim, nesse novo mundo, o distanciamento social, as suspensões acadêmicas, as restrições de viagens e o confinamento em casa tornaram-se nossa realidade (SANTOS, 2020).

O primeiro caso da doença surgiu na cidade de Wuhan na China em novembro de 2019 e como o próprio nome indica, ela causa uma grave síndrome respiratória que pode levar ao óbito da pessoa que é infectada (CHAN, et al. 2020; CHEW, et al. 2020; SPOORTHY, 2020; YUKI, FUJIOGI e KOUTSOGIANNAKI, 2020 apud DOS SANTOS, et al. 2020). Assim, a afecção resulta em sintomas que podem levar “desde uma doença autolimitada leve à pneumonia grave, insuficiência respiratória aguda e choque séptico” (LAI, et al. 2020 apud DOS SANTOS, et al. 2020, p.4).

“Estima-se que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados” (FIOCRUZ, 2020a, s.p).

Contudo, de acordo com a Fundação Oswaldo Cruz (FRIOCRUZ), dentre as reações recorrentes esperadas estão a irritabilidade, a angústia, a tristeza e temores como o de não ter suporte financeiro, o de padecer e falecer e o de transmitir o vírus a terceiros, entre outros (FIOCRUZ, 2020a). O medo surge como uma resposta de alerta à situação de perigo que temos vivenciado. Ainda assim, é necessária vigilância a essas reações emocionais, porque quando exacerbadas podem desenvolver um quadro patológico tal como fobias ou crises de pânico (MORELLI, 2009 apud RIBEIRO, et al. 2020).

As pessoas estão envolvendo-se freneticamente em várias atividades *online* ofertadas pela indústria da tecnologia como forma de escape da solidão e da solidão vivenciadas na pandemia. Ao buscar das ocupações mais diversas possíveis e manterem-se aceleradas mesmo em seu próprio lar, elas retroalimentam a oferta e o sistema de mercado capitalista. Estão tão envolvidas em atividades tecnológicas por medo de solidão, e ainda assim, permanecem solitárias (ALMEIDA, 2014 apud RIBEIRO, et. al. 2020).

Estudos com epidemias no passado comprovaram um aumento no predomínio de comorbidades mentais (WU, et al. 2009; CÉNAT, 2020 apud NRI-EZEDI, 2020). No que se refere às questões de gênero, as mulheres são mais vulneráveis a apresentar sofrimentos físicos e psicológicos em virtude de acontecimentos traumáticos ocorridos, em especial, depressão e ansiedade. A responsabilidade de cuidar da família, a diminuição da renda, a influência das imposições sociais, culturais e religiosas são fatores que atravessam esse grupo (NRI-EZEDI, 2020).

Além disso, no Brasil durante o período da pandemia e em meio às ações de

isolamento social houve um aumento considerável nas denúncias de violência contra a mulher de 18% no período entre 1 e 25 de março de acordo com dados da Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH, 2020 apud VIEIRA, 2020). Sabe-se que a violência contra a mulher é permeada muitas vezes pela manipulação emocional, pela vigilância e pelo impedimento do contato das mulheres com pessoas próximas. Essas ações repercutem na qualidade de vida bem como na saúde mental das mesmas, dominadas pelo machismo instaurado na sociedade e reféns de seus próprios parceiros no período de pandemia (VIEIRA, 2020).

Todavia, no que se refere a mortes por suicídio no Brasil, o gênero masculino predomina ao representar a assustadora taxa de três a quatro vezes o número de óbitos totais pela causa. Assim como as mulheres, a população masculina também é afetada pelas imposições sociais e o machismo repercute em estereótipos de masculinidade e virilidade prontos. A figura de homem provedor pode estar mais fragilizada em meio à recessão econômica, a diminuição ou a suspensão da renda causada pela pandemia (DE BAÉRE e ZANELLO, 2020; NRI-EZEDI, 2020).

5 | O CENTRO DE VALORIZAÇÃO DA VIDA COMO SERVIÇO PROMOTOR DE SAÚDE MENTAL NO CENÁRIO DE PANDEMIA

A Organização Mundial de Saúde define a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades” (OMS, 2006, p.1). A definição de saúde passa então por um viés amplo e desafiador ao agregar três diferentes pilares, os quais quando interligados se complementam para uma promoção de saúde plena. Todavia, o pilar mental ainda é negligenciado em detrimento dos demais, porquanto, os transtornos mentais ou sofrimentos psíquicos ocorrem no campo mental não palpável (NUNES, 2006).

No frágil cenário atual de pandemia é ainda mais emergente e urgente cuidar desse setor delicado e redobrar a atenção a ele pode evitar maiores repercussões negativas para a população (OPASBRASIL/OMS, 2020). O isolamento social, o luto, a recessão econômica, o desemprego, a diminuição do acesso às redes socioafetivas, as adversidades ao acesso a suportes comunitários e a diminuição ao acesso no tratamento de saúde mental estão elencados como fatores de risco e como potencializadores ao aumento de taxas de tentativas de suicídio (CRUMLISH, et al. 2020). Ademais, os impactos desses estressores na população podem potencializar o medo, a solidão e o sofrimento. Assim, medidas protetivas de intervenção são fundamentais no apoio a população durante a pandemia, sobretudo na prevenção do suicídio e da vulnerabilidade psicossocial (FIOCRUZ, 2020b).

O centro de Valorização da Vida (CVV) ao realizar apoio emocional e prevenção do suicídio gratuitamente torna-se um serviço primordial em meio a tempos tão atípicos. Conforme o *slogan* do trabalho voluntário já coloca, “CVV Como Vai Você?”, esse cuidado

é atravessado pela atenção ao outro (CVV, 2020 a, online). O serviço é sensível ao sofrimento psicológico e através da escuta compreensiva e do acolhimento pode prevenir atos extremos de aniquilação da dor emocional, como o suicídio (CVV, 2020a; CVV, 2020b; VENTURELA, 2011).

A escuta compreensível é capaz de contribuir para a diminuição das angústias e dos sofrimentos, à medida que essa comunicação proporciona ao indivíduo a oportunidade de ouvir-se (MESQUITA, et al. 2014). De acordo com Carl Rogers, na escuta compreensiva é possível ouvir atenta e minuciosamente o que as palavras, os pensamentos e os sentimentos querem enunciar ao outro, em razão de que por trás de uma palavra pouco analisada pode existir um grito de ajuda. Dessa forma, não necessariamente a pessoa que busca ajuda tem conhecimento do que expressou. Logo, devolver de forma genuína aquilo que o outro trouxe, sem acrescentar ou retirar é dar oportunidade ao outro de entrar em contato consigo mesmo (FONTGALLAND, et al. 2012).

Ao serem aceitas e compreendidas, as pessoas passam a refletir sobre sua vida, seus sentimentos e suas experiências. Assim, ocorre a modificação da sua percepção de si mesmo, se aproximando da pessoa que se deseja ser, por consequência o indivíduo torna-se mais realista em suas visões de si. Essas mudanças são possíveis por intermédio da escuta e da compreensão do sofrimento do outro (FONTGALLAND, et al. 2012).

O acolhimento constitui-se em uma prática de inclusão do outro, na qual é validada a sua vivência, a sua experiência e o seu modo de existir. Logo, acolher exige um esforço empático de aproximação não apenas física, mas também intelectual em receber e escutar o sujeito. Dessa forma, acolher não é uma tarefa tão simples o quanto aparenta ser, uma vez que, engloba relacionar-se com o outro e não apenas ouvi-lo (BRASIL, 2010).

Sendo assim, o CVV busca disponibilizar apoio emocional e escuta compreensível, com o propósito de criar um ambiente acolhedor para reativar as conjunções da Tendência Atualizante. Para isso, o respeito, a confiança, a aceitação e a empatia são ferramentas usadas para ouvir a pessoa que busca ajuda a fim de propiciar a libertação da sua condição para impulsionar o seu desenvolvimento (WERLANG, et al. 2008).

Podemos dizer que a autonomia, enquanto necessidade de saúde no campo da saúde mental, só será produzida se houver estratégias de ação que caminhem ao encontro da história de vida dos portadores de sofrimento psíquico, da reconstrução de sua identidade, da valorização de suas individualidades, do reconhecimento dos seus direitos humanos (AMARANTE e GULJOR, 2005; PASQUALE, 2000 apud CAÇAPAVA, COLVERO e PEREIRA, 2009, p.448).

A saúde mental também depende de uma justiça social (DEJOURS, 1999 apud RIBEIRO, 2020). Todas as pessoas devem ter garantido pelo Estado como obrigatoriedade, os direitos humanos, desde os cuidados mais primitivos, tais como, moradia, alimentação, saúde e educação, até os mais complexos desde a seguridade social, o emprego, o salário,

a liberdade religiosa e a segurança (CASSESE, 1991 apud BOCK e GIANFALDONI, 2010). Sendo assim, viver em uma sociedade burguesa implica em identificarmos e pensarmos nas marginalizações decorrentes dela (ORLANDI, 2007 apud BOCK e GIANFALDONI, 2010).

Assim, a mesma deve ser entendida como um fenômeno complexo o qual extrapola uma qualidade de vida estável, e sim que repercute em um movimento ativo de indignar-se com as desigualdades sociais a fim de que se construa uma justiça social para todos. Ao se tratar de um contexto de pandemia onde essas disparidades são acentuadas pelas restrições a serviços essenciais é preciso ter esse movimento de descontentamento para posterior reivindicação. A luta pelos mais vulneráveis e a atenuação das desigualdades é uma necessidade para a superação das dicotomias que afetam os que mais precisam de assistência e de cuidado num período tão delicado quanto o atual (DEJOURS, 1999 apud REGO, 2020; REGO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o objetivo geral de compreender se o Centro de Valorização da Vida (CVV) como serviço de apoio emocional e de prevenção do suicídio pode atuar como promotor de saúde mental no cenário de pandemia. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação da instituição, dos principais impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população e da exposição do CVV como serviço promotor de saúde mental no delicado cenário atual.

Dentre as principais dificuldades e limitações encontradas para a realização da presente pesquisa estão presentes: a escassez de materiais bibliográficos sobre o Centro de Valorização da Vida, sendo o trabalho baseado principalmente no site da instituição filantrópica, no livro CVV: Uma proposta de Vida e na autora Venturela (2011); o elevado número de artigos acadêmicos voltados à promoção de saúde mental para o sujeito com transtornos mentais; o fato de que os dados a respeito dos impactos da pandemia ainda estão sendo produzidos e a necessidade de aprofundamento dessa temática.

Contudo, comprovou-se a relevância do Centro de Valorização da Vida como uma importante instituição de suporte aos sofrimentos psicológicos dos sujeitos, os quais possivelmente estão exacerbados em decorrência dos conflitos e dos agravos que uma pandemia acarreta. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) ao apontar o setor da saúde mental como débil expõe os riscos e as vulnerabilidades que a população pode enfrentar no decorrer e após o fim da pandemia.

O luto, a solidão, o aumento de atividades online, o isolamento social e o distanciamento no acesso aos serviços de saúde mental podem comprometer a saúde mental da população, especialmente daqueles mais vulneráveis. Logo, com a pandemia tais sentimentos se afloram. Além disso, o aumento das tentativas de suicídio é uma

preocupação pertinente no momento atual. O Centro de Valorização da Vida tem um papel primordial ao acolher e ao escutar atentamente os sujeitos durante esse período de restrição a serviços essenciais. Ao falar são amenizadas as angústias e os medos, na medida em que esses sentimentos são ressignificados. A abordagem humanista Rogeriana utilizada pelo serviço voluntário propicia a introspecção e o respeito à individualidade ao legitimar a dor e o sofrimento humano.

Entretanto, apesar do Centro de Valorização da Vida prestar apoio emocional e prevenção do suicídio, o serviço não substitui outras ações de promoção de saúde mental. Ademais, a preponderância das desigualdades sociais é um fator que influencia diretamente a qualidade de vida e deve ser abordado. Em suma, promover saúde é promover qualidade de vida. Portanto, a promoção de saúde deve ser articulada a fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, coletivos e individuais, além de estar associada à implementação de políticas públicas a fim de assegurar e de reivindicar direitos.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Márcia Elena Soares et al. Aspectos humanistas, existenciais e fenomenológicos presentes na abordagem centrada na pessoa. **Revista do NUFEN**, v. 4, n. 2, p. 21-36, 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v4n2/a04.pdf>>. Acesso em 11 out. 2020

BOCK, Ana Mercês Bahia; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. Direitos humanos no ensino de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, São Paulo v. 1, n. 2, p. 97-115, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pef/v1n2/v1n2a09.pdf>>. Acesso em 25 out. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf>. Acesso em 12 jun. 2020

CAÇAPAVA, Juliana Reale; COLVERO, Luciana de Almeida; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. A interface entre as políticas públicas de saúde mental e promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 446-455, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/sausoc/2009.v18n3/446-455/>>. Acesso em 6 mai. 2020

CVV. **Centro de Valorização da Vida**. 2020a. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/o-cvv/>>. Acesso em: 22 abr. 2020

CVV. **Centro de Valorização da Vida**. 2020b. Disponível em: <<https://www.cvv.org.br/voluntario/>>. Acesso em: 9 out. 2020

DE BAËRE, Felipe; ZANELLO, Valeska. SUICIDE AND MASCULINITIES: AN ANALYSIS THROUGH GENDER AND SEXUALITIES¹. **Psicologia em estudo**, v. 25, p. e44147, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722020000100208&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 4 out. 2020

DOS SANTOS, Willian Alves et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e190985470-e190985470, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5470/4652>>. Acesso em: 11 out. 2020

FIOCRUZ. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19**. 2020a. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%ca3%bade-Mental-e-Aten%ca3%a7%ca3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%ca3%a7%ca3%b5es-gerais.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2020

FIOCRUZ. **Suicídio na Pandemia COVID-19**. 2020b. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/41420/2/Carilha_PrevencaoSuicidioPandemia.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020

FOCÁSSIO, Flávio; CONCHON, Jacques. A; LORENZETTI, Valentim. **CVV-Uma proposta de vida**. São Paulo: Aliança, 1989.

FONTGALLAND, Cavalcante Rebeca; MOREIRA Virginia. **Da Empatia à Compreensão**: evolução do conceito no pensamento de Carl Rogers. Memorandum 23, 32-52, 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/10/fontgallandmoreira01.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2020

JORGE, Maria Salete Bessa et al. Promoção da Saúde Mental -Tecnologias do Cuidado: vínculo, acolhimento, co-responsabilização e autonomia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 7, p. 3051-3060, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000800005&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 27 abr. 2020

MESQUITA, Ana Cláudia; CARVALHO, Emilia Campos. A Escuta Terapêutica como Estratégia de intervenção em Saúde: uma revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n6/pt_0080-6234-reeusp-48-06-1127.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020

NRI-EZEDI, Chisom Adaobi et al. Psychological Distress among Residents in Nigeria during the COVID-19 Pandemic. **International Neuropsychiatric Disease Journal**, p. 8-21, 2020. Disponível em: <<https://www.journalindj.com/index.php/INDJ/article/view/30129/56529>>. Acesso em: 29 abr. 2020

NUNES, José Mendes. Saúde mental. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 22, n. 5, p. 591-4, 2006. Disponível em: <<http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10285>>. Acesso em: 8 mai. 2020

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em espanhol em: <https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf>. Acesso em: 27 abr.2020

OPASBRASIL/OMS. **Dia Mundial da Saúde Mental**: uma oportunidade para dar o pontapé inicial em uma grande escala de investimentos. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6263:dia-mundial-da-saude-mental-uma-oportunidade-para-dar-o-pontape-inicial-em-uma-grande-escala-de-investimentos&Itemid=839>. Acesso em: 27 abr. 2020

PINTO, Marcos Alberto da Silva. A Abordagem Centrada na Pessoa e seus princípios. In: CARRENHO, Esther; TASSINARI, Márcia; PINTO, Marcos Alberto da Silva. **Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa-dúvidas e perguntas mais frequentes**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.

REGO, Vitor Barros. Saúde Mental e ética em tempos de COVID-19. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**. Brasília, v. 14, n. 2, p. 141-144, abr. 2020. Trimestral. Disponível em: <<http://www.repec.org.br/repec/article/view/2664>>. Acesso em: 29 set. 2020

RIBEIRO, Eliane Gusmão et al. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento à COVID-19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento Social. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020. Disponível em: <<https://www.revesc.org/index.php/revesc/article/view/59>>. Acesso em: 2 out. 2020

ROGERS, Carl R. Abordagem centrada no cliente ou abordagem centrada na pessoa. In: SANTOS, Antônio Monteiro dos; ROGERS, Carl; BOWEN, Maria Constança. Quando Fala O **Coração. A Essência da Psicoterapia Centrada na Pessoa**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1987.

SANTOS, Cátia Fernandes. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 42, n. 3, p. 329-329, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbp/v42n3/1516-4446-rbp-1516444620200981.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&tlng=pt>. Acesso em 27 ago. 2020

VENTURELA, Patrícia D.'Avila. **Prevenção do suicídio**: um relato da capacitação dos voluntários do centro de valorização da vida (CVV) no município de Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37197/000787053.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14. Jun. 2020

VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200033, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200033/pt>>. Acesso em: 2. Out. 2020

WERLANG, Blanca Susana Guevara; DOCKHORN, Carolina Neumann de Barros Falcão. **Programa CVV**: Prevenção do suicídio no contexto das *hotlines* e do voluntariado. *Textos & Contextos* (Porto Alegre), vol.7, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3215/321527163002.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2020. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva: Author. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 58, 67, 84, 91, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 147

Ansiedade 7, 17, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99

Assistência à Idosos 114

Assistência à Saúde Mental 94, 96

Assistência Farmacêutica 101, 104, 112, 113, 123

Atenção Primária à Saúde 114

C

Cartilha 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 70, 124, 150

Centro de Valorização da Vida 7, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 71

Compostos Fenólicos 164

Conflito Psicológico 94, 96

Coronavírus 5, 6, 1, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 30, 31, 32, 34, 44, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 65, 71, 78, 81, 82, 85, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 124, 126, 127, 129, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 171, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187

Covid-19 2, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 189

Cuidado Pré-Natal 22

CVV 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71

D

Diagnóstico sorológico 31

E

Enfermagem 22, 28, 57, 58, 59, 71, 74, 75, 85, 93, 113, 118, 126, 129, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 177, 190

Enfermagem obstétrica 22

Ensino 28, 59, 69, 74, 98, 124, 125, 126, 133, 178, 187

Epidemiologia 31, 71, 97, 126, 151, 161, 162

Extensão 9, 28, 113, 123, 131, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 165, 178, 181, 190

F

Farmacêutico 8, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112

I

Impactos Biopsicossociais 72

Indígena 7, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 158

Infecções por Coronavirus 94, 96

Isolamento Social 43, 46, 52, 53, 54, 60, 66, 68, 71, 73, 76, 80, 82, 84, 85, 89, 93, 94, 96, 97, 102, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 124, 134, 153, 180

M

Medicamentos 5, 15, 31, 101, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 123

Médio Xingu 49, 52, 56

N

Nutrientes 9, 84, 92, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141

P

Pandemia 2, 5, 6, 7, 8, 9, 2, 9, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 33, 38, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 162, 165, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189

Pandemias 53, 97, 98, 100, 129

Potencial Antiviral 164

Prevenção de doenças 49, 138, 143

Procedimentos Cirúrgicos Eletivos 129

Protocolos Clínicos 129

R

Rede Social 125, 132

S

SARS-CoV-2 5, 10, 1, 2, 14, 18, 23, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 60, 72, 78, 88, 115, 120, 126, 133, 143, 152, 153, 159, 163, 164, 165, 166, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Saúde Comunitária 143

Saúde mental 8, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 82, 84, 85, 87, 88, 89,

91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 148, 188

Saúde Pública 2, 5, 2, 4, 12, 29, 33, 47, 49, 57, 60, 81, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 103, 111, 113, 115, 119, 125, 126, 143, 151, 152, 160, 161, 187, 190

V

Vigilância 47, 65, 66, 78, 126, 147, 149, 151, 154, 155, 160, 161, 162

Saúde Coletiva e Saúde Pública: highlights da Pandemia de Covid-19

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva e Saúde Pública: highlights da Pandemia de Covid-19

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 